

## Psicologia coletiva dos neofascistas



Por **FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA\***

*O grande desafio intelectual atual é “decifrar a esfinge” do neofascismo tupiniquim*

O que de manhã tem quatro patas, de tarde tem duas e de noite tem três? O ser humano. Ele engatinha quando criança, caminha quando é adulto e precisa de uma bengala quando envelhece. Édipo foi quem respondeu à questão e derrotou a Esfinge.

O grande desafio intelectual atual é “decifrar a esfinge” do neofascismo tupiniquim. Diz respeito ao perfil de quem só idolatra “deus, pátria e família”. Há diversos esforços de politicólogos, sociólogos e psicólogos para dar uma explicação para esse fenômeno com capacidade de abarcar 49,1% do eleitorado brasileiro.

Eu, como professor de Economia, leio a todos cientistas em busca de uma resposta cabal... se esta for possível, de maneira definitiva e categórica, sem dar lugar a dúvidas, evasivas ou imprecisão. Também assisti, pouco-a-pouco, porque é muito entristecedora, a importante série documental *Extremistas.br* da Globoplay.

Daí, visualizando os personagens celibatários – em sentido figurado sem proveito, estéreis, inúteis – dessa trama paranoica, senti necessidade de reler o *Psicologia de massas do fascismo*, publicado em 1933, durante a ascensão do nazismo na Alemanha. O psicanalista austríaco Wilhelm Reich analisa a razão de os fascistas apresentarem um sintoma da repressão sexual. Ele alerta: “a explicação socioeconômica não se sustenta”. Quando o pensamento e a ação dos humanos são incoerentes com a situação econômica, eles são irracionais.

O marxista comum e o economista tacanho, caso não reconheçam a psicologia, não têm resposta para esta contradição. Por qual razão apoiar um governo militarizado sem apoio à mobilidade social dos párias, mas só com concessões de benesses às suas castas?

“Quanto mais mecanicista e economicista é o sociólogo, tanto menos conhece a estrutura psíquica dos seres humanos e tanto mais incorre nos erros de um psicologismo superficial, na prática da propaganda de massas. Em vez de revelar e resolver a contradição psíquica do indivíduo, inserido nas massas, (...) explica o movimento nacionalista [místico] como uma ‘psicose de massas’”.

Como o economicista não conhece nem admite a existência de processos psíquicos, a expressão “psicose de massas” significa para ele uma coisa sem qualquer relevância social. Para Wilhelm Reich, significa um fato social de enorme importância histórica.

O livro *Psicologia de massas do fascismo* inicia seu questionamento exatamente no ponto onde fracassam as explicações socioeconômicas imediatas. Por conta de sua crítica ao economicismo do marxismo vulgar, desdobrando-se em crítica ao totalitarismo stalinista da União Soviética, Wilhelm Reich foi expulso do Partido Comunista da Alemanha.

Mas não foi só por parte dessa esquerda a recusa ao seu pensamento crítico. Ele teve de fugir da Alemanha, após a tomada de poder pelo nacional-socialismo (nazismo) com o incêndio do *Reichstag*. Seu livro, em conjunto com muitos outros banidos pelos nazistas alemães, quando chegaram ao poder, foi queimado publicamente.

Aqui, os neofascistas tupiniquins “queimam” os livros de Paulo Freire e toda a literatura universitária suposta ser de “comunistas e drogados”. Só leem suas redes de ódio na internet, ou seja, louvam os palavrões vomitados por Olavo de Carvalho como fossem um profundo conhecimento...

Pior, Wilhelm Reich também foi expulso da Associação Psicanalítica Internacional em 1934 por seus pontos de vista sobre sexualidade. Todos os livros publicados por ele foram posteriormente ordenados a serem queimados, a pedido da *Food and Drug Administration* (FDA), por um juiz do Maine, Estados Unidos, em 1954, durante o auge do *macarthismo*, o anticomunismo norte-americano.

Qual é o maior incômodo causado por ele aos fascistas? Considera a família (Tradição e Propriedade), uma das pernas do tripé Deus (Evangelismo) e Pátria (Forças Armadas), como a principal célula germinativa da política reacionária, o centro mais importante de produção de homens e mulheres reacionários. A família torna-se o pilar principal para a manutenção do sistema autoritário em favor da conservação do *status quo*.

Em contraponto, a mulher sexualmente consciente, capaz de se afirmar e ser reconhecida como tal, significaria o colapso completo da ideologia autoritária. Daí o ódio dos conservadores tacanhos contra a pauta identitária: feminismo, transexualismo, anti-homofobia, liberdade para dispor do próprio corpo etc.

Cada ordem social cria, nas massas componentes, as estruturas psicológicas necessitadas para atingir seus objetivos fundamentais. As contradições da estrutura econômica da sociedade estão enraizadas na estrutura psicológica das massas oprimidas, econômica e sexualmente. A compreensão do agir de maneira irracional e aparentemente sem propósito necessita da compreensão da clivagem entre ideologia e economia. Todo o misticismo é reacionário – e o homem reacionário é místico.

Ridicularizar o misticismo – a inclinação para acreditar em forças e entes sobrenaturais –, considerando-o como “embotamento” ou “psicose coletiva”, não é a medida adequada contra ele. Mas, se compreendermos corretamente a crença de o ser humano poder se comunicar com alguma divindade ou receber dela sinais ou mensagens, poderemos descobrir um antídoto para o fenômeno do conservadorismo reacionário.

Qualquer místico justificará tal comportamento com base na moralidade intrínseca da natureza do homem. Ela impede a rebelião contra as instituições divinas e a autoridade do Estado, caso esteja sob controle das Forças Armadas e seus representantes.

Tais fenômenos não podem ser explicados de um ponto de vista puramente econômico, ou seja, apoiando-se na luta de classes entre as frações de renda e/ou riqueza. É necessário entender a conexão entre esse comportamento auto repressivo e a distorção da vida sexual das grandes massas incultas e doutrinadas religiosa e militarmente.

A sexualidade ou sua energia — a libido —, instintiva no corpo, é o motor principal da vida psíquica. As condições biológicas e as condições sociais da vida cruzam-se na mente.

Desde a infância, a sexualidade é normalmente reprimida pelo medo do castigo por atos e pensamentos de natureza sexual. Isso explica a obsessão da extrema direita com os xingamentos de pederastia contra os discordantes. A repressão intensifica a sexualidade e a torna capaz de se manifestar em diversas perturbações patológicas da mente.

O código moral introjetado no ser humano, longe de ter origem divina, provém da educação dada pelos pais e seus representantes, desde a infância. Dentre as medidas educativas, destacam-se as contrárias à livre sexualidade.

A sociologia da economia sexual se pergunta: por quais motivos sociológicos a sexualidade é reprimida pela sociedade e recalçada pelo indivíduo conservador? O evangelismo diria ser pela “salvação da alma”, mas a atividade cultural em si não demanda a repressão e o recalçamento da sexualidade. Não é uma questão de cultura, mas sim de manutenção da mesma ordem social de outrora com suas hierarquias.

A combinação da estrutura socioeconômica com a estrutura sexual da sociedade (e sua reprodução) verifica-se desde os primeiros anos de vida na família autoritária. A Igreja continua com essa função castradora. Por fim, o líder autoritário no Estado defende ambas (Deus e família), onde estruturas e ideologias da Pátria armada são moldadas.

Como sexo é um assunto proibido, há uma paralisação geral do pensamento e do espírito crítico. O objetivo da moralidade familiar e evangélica é a criação do indivíduo submisso, adaptado à ordem autoritária, apesar do sofrimento e da humilhação.

A inibição moralista e antisssexual impede a mulher conservadora de tomar consciência da sua situação social. Liga-a fortemente aos pastores “evangélicos” (sic), pois a fazem temer o “comunismo sexual”.

# a terra é redonda

A repressão da satisfação das necessidades materiais se subordina à repressão das necessidades sexuais. Esta impede a rebelião contra as duas espécies de repressão ao reprimir seus impulsos sexuais, retirando-os do domínio do consciente e fixando-os como defesa da moralidade retrógrada contra os costumes sociais dos novos tempos.

O resultado, segundo Wilhem Reich, é o conservadorismo, o medo da liberdade. Por isso, predomina a mentalidade reacionária, vista em xucros interioranos no DF.

A ideologia fascista, ao contrário da ideologia evangélica, faz uma distinção entre as necessidades orgásticas do animal humano e as estruturas psicológicas, criadas na sociedade patriarcal autoritária. Em suas violentas manifestações, contrapõe-se ao celestial, assexual, puro. Libera o instintivo, demoníaco, sexual, extasio, orgástico.

Nos acampamentos em frente os quartéis, os “puritanos” se excitaram sexualmente. O convívio com gente da mais laia causou muita animação, empolgou-os até se afastarem da família. As manifestações coletivas são orgásticas. No vandalismo contra símbolos da República, finalmente, obtiveram um orgasmo, o mais alto grau de satisfação sexual.

**\*Fernando Nogueira da Costa** é professor titular do Instituto de Economia da Unicamp. Autor, entre outros livros, de Rede de apoio e enriquecimento. Disponível em <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2022/09/20/rede-de-apoio-e-enriquecimento-baixe-o-livro/>

**O site A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[Clique aqui e veja como](#)**